

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SARA DE CARVALHO GOMES

**A PANDEMIA DA COVID-19 E O TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARANHÃO
SOBRINHO EM TIMBIRAS-MA: A VISÃO DOS PROFESSORES**

CODÓ – MA
2022

SARA DE CARVALHO GOMES

**A PANDEMIA DA COVID-19 E O TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARANHÃO
SOBRINHO EM TIMBIRAS-MA: A VISÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com requisito para a obtenção do grau de graduação em Licenciatura.

Orientador: Luís Henrique Serra

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Carvalho Gomes, Sara.

A PANDEMIA DA COVID-19 E O TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA
MUNICIPAL MARANHÃO SOBRINHO EM TIMBIRAS- MA : A VISÃO DOS
PROFESSORES / Sara de Carvalho Gomes. - 2022.

24 f.

Orientador(a): Luis Henrique Serra.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó MA, 2022.

1. Alfabetização. 2. COVID-19. 3. Ensino remoto. 4.
Pandemia. I. Henrique Serra, Luis. II. Título.

SARA DE CARVALHO GOMES

**A PANDEMIA DA COVID-19 E O TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARANHÃO
SOBRINHO EM TIMBIRAS-MA: A VISÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com requisito para a obtenção do grau de graduação em Licenciatura.

Orientador–: Luís Henrique Serra

Aprovado em, ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Luís Henrique Serra
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Maria Evelta Santos de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação – SEMED/CODÓ

Lucinete Fernandes Vilanova
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador, Luís Henrique Serra, pelo apoio e suporte no pouco tempo que lhe coube, pelos incentivos motivadores e por suas correções.

Aos meus pais, Francisco Gonçalves e Vera Lúcia, pelo amor, incentivo e apoio condicional.

Às minhas irmãs, Geovana, Suzana e Esther, por sempre estarem ao meu lado e por acreditarem no meu potencial.

Às minhas amigas, Gilcikeila Paiva, Maria das Neves, Maria Bianca e Sara Luz, que sempre estiveram ao meu lado me dando suporte nessa trajetória.

À escola e todos os profissionais que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

A todos que direta ou indiretamente participaram da minha jornada acadêmica.

A PANDEMIA DA COVID-19 E O TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARANHÃO SOBRINHO EM TIMBIRAS-MA: A VISÃO DOS PROFESSORES

Sara de Carvalho Gomes¹

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é identificar e descrever os desafios enfrentados pelos professores/as alfabetizadores/as no período de pandemia na Unidade de Ensino Maranhão Sobrinho em Timbiras- MA. Para o desenvolvimento desta pesquisa de abordagem qualitativa, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica, além de uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário a professores da escola Maranhão Sobrinho. O questionário, composto por sete perguntas fechadas e duas abertas, realizada com onze professores que atuam diretamente com a alfabetização de alunos. O resultado mostrou que a realidade do ensino no momento da pandemia da COVID-19 que foi muito desafiador, por questões internas e externas da escola, não foi possível continuar um trabalho de alfabetização que estava em curso com os alunos dessa escola. Uma outra conclusão é que a escola investigada, com a ajuda da família, do governo e da própria escola, precisa resolver o fato de a tecnologia ainda não ser uma realidade, como a maioria das escolas do Brasil.

Palavras-chaves: Pandemia. COVID-19. Alfabetização. Ensino remoto.

ABSTRACT

The general objective of this study is to identify and describe the challenges faced by literacy teachers during the pandemic period at the Maranhão Sobrinho Teaching Unit in Timbiras-MA. For the development of this research with a qualitative approach, we sought to carry out bibliographic research, in addition to field research, with the application of a questionnaire to teachers from the Maranhão Sobrinho school. The questionnaire, composed of seven closed and two open questions, was carried out with eleven teachers who work directly with students' literacy. The result showed that the reality of teaching at the time of the COVID-19 pandemic was very challenging, due to internal and external reasons of the school, it was not possible to continue a literacy work that was in progress with the students of this school. Another conclusion is that the investigated school, with the help of the family, the government and the school itself, needs to resolve the fact that technology is not yet a reality, like most schools in Brazil.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Literacy. remote teaching .

INTRODUÇÃO

¹Aluno do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão

O contexto social no qual passamos, causado pela presença da pandemia da Covid-19, trouxe impactos que atingiram diferenciados âmbitos, dentre estes, é possível observar o campo educacional, um dos mais prejudicados. Por se tratar de um vírus com altas taxas de contaminação, segundo especialistas, e devido ao fato de contarmos com um sistema de saúde pública que vem sendo desmontado, recentemente, por políticas neoliberais, isto fez com que os indivíduos fossem cerceados do convívio social: passando a se submeterem aos protocolos de distanciamento, na tentativa de se protegerem de uma possível infecção. Neste contexto, faz-se necessária a tomada de decisões que priorizassem a proteção da vida.

Foram diversos impactos causados por essa doença e pelas medidas adotadas pelo governo Federal. Porém, alguns governos municipais e estaduais se posicionaram contrários às orientações do Governo Federal, que destoava com o que orientava especialistas e associações de especialistas, ao estabelecerem medidas emergenciais de saúde pública, passando a adotar o isolamento social. O que levou setores de economia, indústrias e educação a cumprirem esta ação com a interrupção das suas atividades. Por decorrência, o Ministério de Educação – por meio da Portaria nº 544/2020 – autorizou a realização das aulas por meio das plataformas digitais.

Com isso, a educação - de um modo geral - passou a aderir o ensino remoto, isto é, utilizando a tecnologia como aliada nesse contexto. Sendo, por vezes, aulas síncronas: por meio de vídeo-chamada; aulas assíncronas: através de vídeos gravados e enviados aos estudantes; e também no modelo híbrido: eram ofertados tanto matérias online quanto presencial, em que pais e alunos se deslocavam até a escola para a retirada dos materiais escolares para realizarem as atividades em casa. A partir disso, surgiram algumas questões, pois nota-se nas escolas, principalmente da rede de ensino público, uma precariedade no que se refere ao oferecimento de recursos necessários para a continuação das aulas remotamente, que passou a fazer o uso das Tecnologias de Informações e Comunicações (TIC) nas atividades de ensino.

Dessa forma, nas instituições educacionais da rede pública, as discussões se estendem a todo momento, por serem analisados inúmeros contextos que envolvem tanto a subjetividade dos alunos quanto a dos professores, sendo que é preciso, na prática, compreender os aspectos econômicos, sociais bem como emocionais que envolvem esses sujeitos. Diante desse contexto, são notórios os prejuízos sofridos na educação e mais precisamente para crianças, jovens e adultos que estavam em fase inicial de alfabetização. Sendo assim, a questão que surge se volta para o desafio de professores de alfabetizar crianças utilizando as ferramentas digitais, tendo que adotar novas estratégias para um novo processo de ensino da leitura e da escrita.

Desse modo, as inquietações que surgiram para o desenvolvimento desta pesquisa se voltam na busca de saber quais são os desafios enfrentados pelos professores/as no processo de aquisição da leitura e da escrita. Sabendo que todo esse processo de aprendizagem precisa acontecer de forma ininterrupta, conforme orientações oficiais, iniciando nos últimos anos da Educação Infantil e encerrando no 2º ano do Ensino Fundamental menor, o objetivo geral deste estudo é identificar e descrever os desafios enfrentados pelos professores/as alfabetizadores/as no período de pandemia na Unidade de Ensino Maranhão Sobrinho em Timbiras- MA. Além disso, compreender como ocorreu o processo de alfabetização em meio a pandemia da COVID-19, bem como registrar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores/as alfabetizadores no ensino remoto. Por fim, responder aos seguintes questionamentos: como ocorreu o processo de alfabetização em tempos de pandemia? Quais os desafios encontrados durante esse processo? Como atender as necessidades dos estudantes durante essa modalidade de ensino?

A partir do exposto em tela, pretende-se, portanto, trazer o diagnóstico desses impactos sofridos, além de abordar uma reflexão significativa e positiva da inserção abrupta da tecnologia nesse contexto de aquisição da linguagem. É importante destacar a fundamental importância do papel do professor(a) nesse processo de aquisição do alfabeto, uma vez que ele é o mediador do desenvolvimento do conhecimento aos alunos, é o profissional que leva o conteúdo, traça metas para que o aluno aprenda, tudo isso torna-se essencial para o ensino-aprendizagem.

No sentido de apresentar a presente pesquisa, o artigo está organizado do seguinte modo: além desta introdução, o texto apresenta ainda uma seção de referencial teórico, em que apresentamos algumas ideias sobre a aquisição da linguagem e o ensino em tempo de tecnologias da informação, além de aspectos da metodologia de recolha e análise dos dados. Apresentaremos ainda os dados desta pesquisa e uma análise deles. Por fim, finalizaremos com as considerações finais e a lista de referenciais lidas e citadas neste estudo.

A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO

Falar sobre alfabetização diante do contexto pandêmico atual é um tema presente em inúmeros debates, visto que vivemos em uma sociedade letrada e grafocêntrica. Dessa forma, nesse tipo de cultura, se trata apenas de estar inserido no meio, os indivíduos são obrigados a compartilhar e praticar a cultura existente. O momento atual de pandemia trouxe consigo vários desafios, e para a educação, que é uma das principais fontes de formação dos indivíduos na sociedade, houve um maior e profundo impacto.

Soares (2020), em seu livro *Alfalettrar*, traz contribuições acerca de alfabetização e letramento, sobretudo quando define a alfabetização e o Letramento como:

Alfabetização: processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas- procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras do uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha) aquisição do modo de escrever, do modo de ler, aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou ler, habilidades de escrever ou ler. E letramento: capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvam a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos. (SOARES, 2020, p. 27).

A autora deixa explícito o significado de alfabetização e letramento, no qual pode-se entender que existe uma inter-relação entre os dois termos, isto é, os dois são processos distintos, no entanto andam lado a lado. Desse modo, letrado implica dizer que não é apenas o indivíduo dominar o sistema da leitura e escrita, mas o indivíduo que é capaz de ser participante das práticas sociais e pessoais numa sociedade e em uma cultura, seja ela grafocêntrica ou ágrafa. Conforme aborda ainda mais a diante, Soares (2020) comenta ainda que:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um de outro é de natureza essencialmente diferente, entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização- a aquisição da tecnologia não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário a criança aprende a ler e a escrever envolvendo- se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos orais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2020).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento esse rege sobre as etapas do ensino, no que diz respeito a alfabetização, define esse momento como um conjunto de aquisições sonoras e cognitivas que precisam ser respeitadas. Nesse sentido, todo o ensino na fase de aquisição do alfabeto deve ser feito considerando essa “maturidade” mental e orgânica do aluno.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p..85-86).

Dessa forma, podemos entender que o processo de alfabetização, isto é, a aquisição da leitura/escrita, deve ter início na educação infantil, tendo continuidade assim durante os primeiros dois anos dos anos iniciais. É um trabalho desafiador tanto para os alfabetizadores quanto para os estudantes que, em alguns casos, terão seu primeiro contato com a linguagem escrita e com um tipo de linguagem pouco familiar. No processo, o educando se familiarizará com o alfabeto, a junção de sílabas, a leitura e escrita de palavras, textos e afins. Ainda falando deste processo Mortatti (2006) ressalta:

[...] os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças se apresentam como um momento de passagem para um mundo novo — para o Estado e para o cidadão —: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e com o próprio Estado; um mundo novo que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir (MORTATTI, 2006 p.3).

Em síntese, o sujeito se torna alfabetizado e compreende as novas formas de olhar o mundo em si, aprender novos conteúdos. É importante ressaltar que a alfabetização não se trata apenas de saber ler e escrever, mas saber fazer o uso em seu cotidiano, sabe-se que para viver em sociedade, é necessário que haja o uso diariamente da língua oral bem como a escrita, se comunicar, ir ao supermercado, mandar uma mensagem no WhatsApp, tudo isso são tarefas no qual se faz o uso da leitura/ escrita. Ainda se tratando de alfabetização, Luiz (2020, p.10) enfatiza, nesse contexto que, “a alfabetização, além de outros processos na educação, sempre foi baseada no contato presencial entre professor e aluno em sala de aula. Agora, este novo momento é construído com atividades mediadas pela tecnologia, além dos materiais didáticos e o diálogo com a família e aluno”.

Assim, é de fundamental importância a relação professor/aluno, e com o isolamento social, e as aulas sendo agora no formato de ensino a distância, de certo modo, esse contato foi afetado e em muitos dos casos se tornou uma barreira por não se ter aquele contato presencial, de maneira que essa distância se tornou um aspecto desafiante nesse processo. Ministrando aula através das telas é algo muito novo tanto para professores quanto para os alunos. Por essa razão, ambos tiveram que se adaptar e procurar novos meios, novas metodologias para mediar o ensino-aprendizagem, onde embora a aula fosse mediada por meio tecnológico, pudesse prender a atenção dos alunos. Além disso, o auxílio da família nesta ocasião se fez essencial, visto que, coube à família acompanhar alunos durante as aulas, pela falta de autonomia ainda por parte das crianças com a tecnologia, e para com os direcionamentos das atividades escolares. Neste seguimento, a alfabetização para ser alcançada, requer ações, conforme afirma Galindo:

O sucesso da alfabetização das crianças é um processo que tem início logo nos primeiros momentos de contato da criança com a língua escrita. Para que esse processo obtenha sucesso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar, dos pais e de todo o coletivo que esteja comprometido com o desafio de alfabetizar as crianças nos primeiros anos de escolaridade. Para o ciclo de alfabetização, faz-se necessário uma proposta curricular que valorize a identidade dos grupos sociais, reconheça as diferenças entre os sujeitos e os valores culturais da comunidade, respeitando as singularidades. (GALINDO et al, 2020).

Nesta perspectiva, Luiz (2020) ainda salienta, “(...)mas, entre os novos caminhos que estão sendo percorridos, um deles ainda se torna mais delicado, visto que a maioria dos estudantes de escolas públicas e professores não tem acesso à internet de qualidade, nem a equipamentos eletrônicos, dificultando o vínculo de interação e aprendizagem escolar” e o sucesso durante esse processo depende do desempenho e cooperação entre família e escola para ser obtido com êxito, além de um bom aparelho e acesso à internet. Esses e outros aspectos agravaram ainda mais a situação do processo de alfabetização na escola, que já não era tão efetivo. Nessa direção, é perceptível que a desigualdade estrutural foi um fator presente entre a comunidade escolar, não usufruir de acesso à internet, celular, computador, tablete, entre outros. Aquele momento de distanciamento necessário foi um momento de muita tensão, visto que se fazia necessário haver aparelhos tecnológicos para dar continuidade aos estudos e não ser prejudicado.

As TIC e a pandemia: contribuições e desafios

É perceptível as transformações tecnológicas no mundo contemporâneo no qual vivemos, e estudar a tecnologia em seus diferentes aspectos, inclusive educacionais, se faz necessário, visto que é notório suas contribuições em todas as áreas, seja no trabalho, vida cotidiana, estudos entre outros. Com base nisso, Silva e Correa (2014) destacam “As tecnologias passaram a permitir ao homem imperar sobre a informação, já que esta é parte integrante de qualquer atividade humana, seja ela individual ou coletiva. Hoje, é impossível pensar em desenvolvimento sem tecnologia”.

Assim, se torna indiscutível que as tecnologias da informação e comunicação- TIC se tornaram parte integrante da sociedade em geral, e com isso torna-se de suma importância logo quando percebemos seu papel diante do contexto social, profissional, intelectual e econômico. Conforme abordam também Silveira e Bazzo (2009, p. 682):

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores

aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região.

Se tratando do uso das tecnologias da informação e comunicação no mundo a qual somos participantes e no ambiente escolar, Weinert et al (2011, p.51) salientam que:

Nos últimos anos, o mundo vem sofrendo grandes transformações nos setores da economia, cultura, política, e, principalmente, da educação. Por esse motivo, o momento atual exige criatividade, ousadia e esforço, pois o modelo de escola tradicional está sendo superado, dando lugar a uma educação revolucionária que não se limita à mera transmissão de conhecimentos e valoriza a formação do cidadão crítico e consciente de sua realidade. Uma das causas dessas mudanças no ambiente educacional é o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que passaram a fazer parte da rotina das pessoas.

Como apresentado anteriormente, com a chegada inesperada da pandemia no qual se encontra o mundo até os dias atuais, se tornou um desafio para todas as pessoas em diferentes áreas, e uma no qual trago em destaque é a “educacional”, uma vez que, com a pandemia, as aulas presenciais deixaram de existir por um tempo, e foi a partir daí que começaram a surgir novos desafios tanto para profissionais da educação como, gestores, supervisores, professores, quanto os estudantes e suas respectivas famílias. Tendo em vista, que até então não se tinha em mente a chegada de uma doença em que iria atingir todas as atividades cotidianas, a tecnologia se tornou uma ferramenta de grande utilidade, visto que foi através dessa ferramenta que se fez possível trabalhar, estudar, manter contato com amigos e familiares.

Para Costa et al (2021) “As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) podem ser vistas como um material de apoio para os âmbitos educacionais, visto que tais recursos fazem parte das demandas educacionais dos docentes e dos discentes”. Costa et al ainda abordam que “Dessa forma, as TICs estabelecem uma comunicação ampla entre os indivíduos e também criam a possibilidade do compartilhamento e a circulação de informações e de conhecimentos” (COSTA ET AL, 2021, p.60). Desse modo, coube aos educadores aderir tecnologia em sala de aula mediante aos recursos tecnológicos como instrumento pedagógico para dar continuidades as atividades educacionais, através do ensino remoto emergencial.

Com o início das aulas, agora no formato remoto, começaram a surgir novos desafios, pois até então o uso da tecnologia não era algo corriqueiro dentro das escolas, e conseqüentemente um dos desafios foi o despreparo dos professores (as) mediante a esse novo modelo de ensino. A falta de acesso à internet também foi outro fator presente diante desses desafios, pois a dificuldade em se ter internet de qualidade tanto de professores quanto alunos se tornou assim uma barreira nesse processo. Com isso, revelou-se uma desigualdade social que

já existia, mas que, nesse período, só se agravou e potencializam os prejuízos. Na ocasião, quem desfrutava de acesso fácil e acessível ao seu alcance conseguia estudar, e quem porventura não possuísse seria de certa forma prejudicados nos conteúdos escolares.

Partindo deste contexto, a tecnologia, e especialmente no contexto educacional, percebemos que ela vem quebrando vários tabus, como a negação do acesso a aparelhos tecnológicos e internet dentro das escolas, em que, por vários anos, se tornou um tema que dividia opiniões no meio da sociedade. E, atualmente, logo com a chegada desse cenário pandêmico, essa temática passou a ser enxergada com o um novo olhar, a partir do momento que trouxe significativas contribuições, tanto no meio educacional, quanto social. Para Silva e Correa (2014) “as escolas têm percebido a importância das tecnologias para a aprendizagem na atualidade. Pensar no processo de ensino aprendizagem em pleno século XXI sem o uso constante dos diversos instrumentos tecnológicos é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade”.

Ainda conforme Silva e Correa (2014), as escolas devem estar se habituando com o uso da tecnologia e as contribuições que ela traz para o âmbito escolar, uma vez que é indispensável pensar no processo ensino aprendizagem no século atual sem se atribuir ao uso da tecnologia, equipamentos tecnológicos, pois, a cada dia o mundo vem se transformando e é impossível não acompanhar essa evolução. Em relação a essa temática, Silva e Correa (2014) ainda destacam que:

Muitas escolas e professores ainda se baseiam em metodologias arcaicas de ensinar, mesmo existindo ao lado de sua sala de aula um laboratório de informática com computadores de última geração. Eles não se permitem a entender esse processo e muitos menos ter contato com Educandos que chegam às escolas com celulares de última geração e preferem estar a usar o *facebook*, ou *twitter* durante as aulas do que prestar atenção aos conteúdos elencados pela escola como importantes para sua formação. Os educadores preferem entender o ato de educar apenas com quadro-negro e giz e assim perpetuam um modelo já desgastado, com resultados mínimos.

Executar o uso da tecnologia ainda é assunto que divide opiniões, pois ainda existem professores que não se permitem fazer o uso em sua sala de aula, ou seja, esses educadores não se permitem sair do tradicionalismo, onde o professor é o detentor do conhecimento, e o educando fica disperso, em suma é o professor em que se nega a entender que a tecnologia é mais um utensílio no qual pode contribuir de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem de seus alunos, e permanece na zona de conforto sem os resultados satisfatórios.

METODOLOGIA

Diante das inquietações previamente levantadas para o desenvolvimento da pesquisa científica de abordagem qualitativa, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico baseado em artigos indexados nas bases de dados Scielo, Pubmed e PEDro, na qual utilizou-se as palavras chaves: pandemia, COVID-19, alfabetização e letramento. Foram incluídos na pesquisa somente artigos da língua oficial do país (português). Além disso, foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos. Essa pesquisa serviu para criarmos o referencial teórico e analisar os dados desta pesquisa.

Além da pesquisa de campo, foi feita também uma pesquisa exploratória, de campo, em que foi aplicado um questionário com professoras alfabetizadoras da Unidade de Ensino Maranhão Sobrinho. A Unidade de Ensino Maranhão Sobrinho, situada na rua Urbano Santos, nº 913. Centro, Timbiras - Ma. Ademais, a instituição é pertencente ao Sistema Municipal de Ensino nos períodos matutino e vespertino oferecendo as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental menor (anos iniciais de 1º ao 4º ano).

Participaram da pesquisa 11 indivíduos professores, para quem foi aplicado um questionário com 9 perguntas que versam sobre o perfil profissional e as práticas de alfabetização desses indivíduos na época do distanciamento social, imposto pela pandemia da COVID-19. As respostas desses professores foram organizadas em gráficos que serão apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabendo-se então que é imprescindível alfabetizar letrando (soares,2021), foi realizado um levantamento de autores que fizeram pesquisas de como ocorreu e está ocorrendo esse processo de alfabetizar remotamente, identificando uma categoria central a qual chamou-se essencial para essa discussão, tal como: os desafios enfrentados no ensino da leitura e da escrita no cenário remoto.

Os resultados do presente artigo foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, composto por sete quesitos abertos e dois quesitos fechados, realizada com onze professores da escola que atuam diretamente com a alfabetização de alunos. Dentre os entrevistados, 10 são professores titulares e 01 é professor volante. Abaixo serão apresentados os quesitos seguidos das respectivas respostas dos professores entrevistados. Os dados serão apresentados por pergunta do questionário em forma de gráficos, que serão comentados em seguida.

01 - Há quanto tempo você atua em sala de aula?

Gráfico 01: Porcentagem das respostas dos professores ao quesito 01 do questionário.

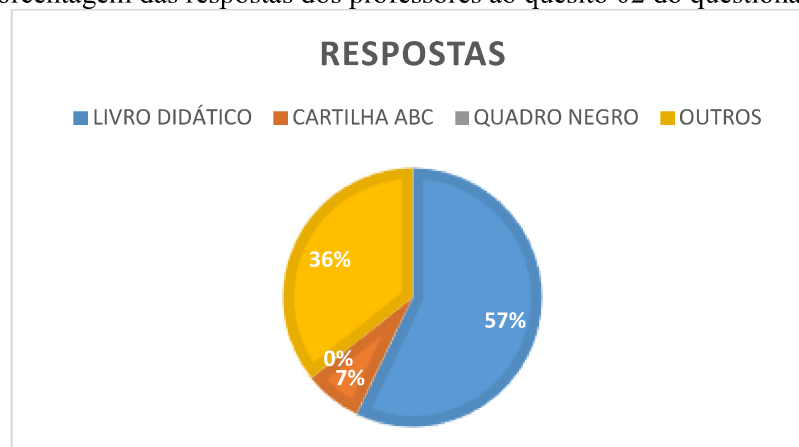


Fonte: Elaborado pelo autor, 05/08/2022.

Seguindo as respostas apresentadas pelos professores, percebe-se que 37% dos entrevistados responderam que não se enquadram em nenhuma das alternativas apresentadas, a saber: 2, 5, 10 ou 20 anos de sala de aula. Esse grupo é formado por professores que atuam menos ou mais do que o tempo apresentado. De qualquer modo, entre os informantes, temos um número importante de docentes que têm uma carreira docente e que atuam no ensino fundamental e conhecem suas dificuldades e, sobretudo, o quanto é trabalhoso o processo de alfabetização.

02 - Em termos práticos, qual instrumento você considera o mais importante para alfabetizar os alunos?

Gráfico 02: Porcentagem das respostas dos professores ao quesito 02 do questionário.



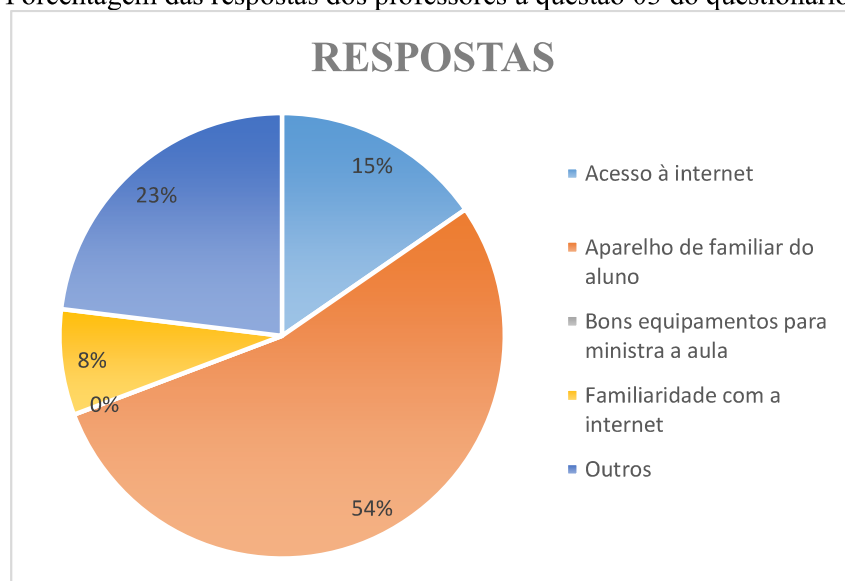
Fonte: Elaborado pelo autor, 05/08/2022.

No processo de alfabetização, o recurso utilizado é relevante porque, é a partir dele que os conteúdos e o conhecimento do alfabeto será desenvolvido. Dessa forma, a seleção dos

recursos e o uso deles é de suma importância para a alfabetização. Muito da dificuldade que se tem com o início da alfabetização pode ser causada pelos recursos selecionados para o trabalho com a alfabetização. Nesse contexto, a partir da aplicação do questionário, foi possível depurar que 57% dos professores ainda consideram que o livro didático é o instrumento mais adequado no processo de alfabetização do aluno, mesmo sabendo dos diversos recursos disponíveis para tal processo. Enquanto 36% consideram outros instrumentos e somente 7% aponta acerca do uso da Cartilha do ABC. De qualquer modo, ao que parece, considerando a resposta dos professores, houve um avanço na própria mentalidade do professor de alfabetização, que considera, para além da tradicional cartilha do ABC, outros recursos, dentre os quais, os recursos digitais se destacam. Não são poucos os desenhos e animações disponíveis em diferentes mídias que tem como tema principal o alfabeto e seus componentes silábicos.

03 Quais foram os maiores desafios de alfabetizar em tempos de pandemia?

Gráfico 03: Porcentagem das respostas dos professores à questão 03 do questionário.



Fonte: Elaborado pelo autor, 05/08/2022.

A maior dificuldade enfrentada pelos professores desta instituição está relacionada diretamente ao aparelho celular, que, na maioria das vezes, não é do aluno, é um aparelho da família, todos usam. Nesse item, 54% dos entrevistados marcaram a opção no questionário, mostrando o quanto isso é relevante nesse contexto. Além disso, 15% relataram que a dificuldade estava relacionada ao acesso à internet e 23% apontou outros problemas.

Em alguns estudos realizados acerca desta temática, pode-se perceber que houve inúmeros desafios durante o ensino remoto. Segundo Silvania Luiz (2020) em seu trabalho de pesquisa: “Alfabetização na pandemia: realidades e desafios”, aponta alguns desafios de

alfabetizar nesse cenário de pandemia que se assemelha muito com o que encontramos nas respostas dos professores participantes. A autora afirma que:

Surge um conjunto de fatores que podem afetar o processo de alfabetização no período da pandemia: internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computador, notebooks, tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais etc. (LUIZ, 2020, p.22).

De acordo com a autora, diante desta situação nos deparamos com uma grande problemática no que diz respeito ao acesso das crianças, das escolas públicas, aos recursos tecnológicos. Ademais, pode-se citar ainda o acompanhamento das famílias nesse processo de aprendizagem da leitura e da escrita, e, também, a dificuldade de manusear as ferramentas digitais, mais especificamente, as plataformas de ensino utilizadas pelas instituições. No contexto da pandemia, esse é um problema que se agrava e impede o desenvolvimento do trabalho na escola.

04 - Quais os métodos utilizados por você, professor (a), para alfabetizar seus alunos durante a pandemia?

Nessa questão, dentre os métodos e estratégias utilizadas durante a pandemia, a saber: o uso de vídeo conferências, aulas expositivas através de plataformas on-line, produção de vídeo aulas – disponibilizadas na plataforma de *streaming* Youtube ou por meio de grupos em outras redes, 100% dos professores relataram que utilizaram a entrega de atividades impressas e enviadas para que os alunos resolvessem em casa.

A partir disso, percebe-se, pois, que - dentre os diversos recursos disponibilizados para a alfabetização remota - os professores optaram por utilizar esta ferramenta, que na maioria das vezes se mostrou ineficaz observando a falta de interesse por parte da família, bem como a falta de comprometimento e cobrança quanto às tarefas passadas pelos professores. Outro fator que justifica essa pouca aderência é o próprio contexto socioeconômico ou ainda, a falta de manejo que esses professores, que já estão há algum tempo trabalhando de forma presencial, ainda não tem. Dessa forma, são muitos os fatores que podem responder e basear a resposta dos docentes.

05 - Durante o período de pandemia, você recebeu alguma formação para alfabetizar a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

Gráfico 04: Porcentagem das respostas dos professores ao quesito 05 do questionário.



Fonte: Elaborado pelo autor, 05/08/2022.

O uso das TICs, que pode ser compreendido como o uso de computadores, artefatos tecnológicos, recursos digitais, entre outros aspectos, que podem promover novas habilidades requeridas pela atual ordem socioeconômica. O uso desses recursos, exige dos usuários, novos e diferentes saberes prescritos de acordo com a dinâmica hodierna. De acordo com Silva, et al (2010):

[...] as TICs têm se constituído, portanto, em um instrumento facilitador do cenário globalizado, no qual a informação e o conhecimento são tidos como elementos fundamentais na/para a engrenagem social, se tornando uma marca dos interesses econômicos globais (Silva e GaríGlio, 2010:483).

Sabendo disso, de acordo com os entrevistados somente 27% dos professores ralararam ter recebido alguma formação quanto ao uso das TICs, enquanto 73% dos entrevistados relataram não terem recebidos nenhum tipo de formação. É preciso ver, no entanto, se essa formação foi oferecida pelo próprio município ou foi feita por opção do próprio professor. Nesse caso, assusta o fato de o número de professores que receberam ou fizeram algum tipo de formação para trabalhar com tecnologia é muito baixo, sobretudo porque, na época da pandemia, várias instituições ofereceram cursos e formações nesse sentido. Dessa forma, percebe-se que com a falta desse tipo de formação, dificultou o processo de alfabetização no ensino remoto, principalmente para os professores que se formaram há mais tempo.

06 - Você acha importante que o professor (a) alfabetizador (a) tenha uma formação voltada para o uso das tecnologias digitais?

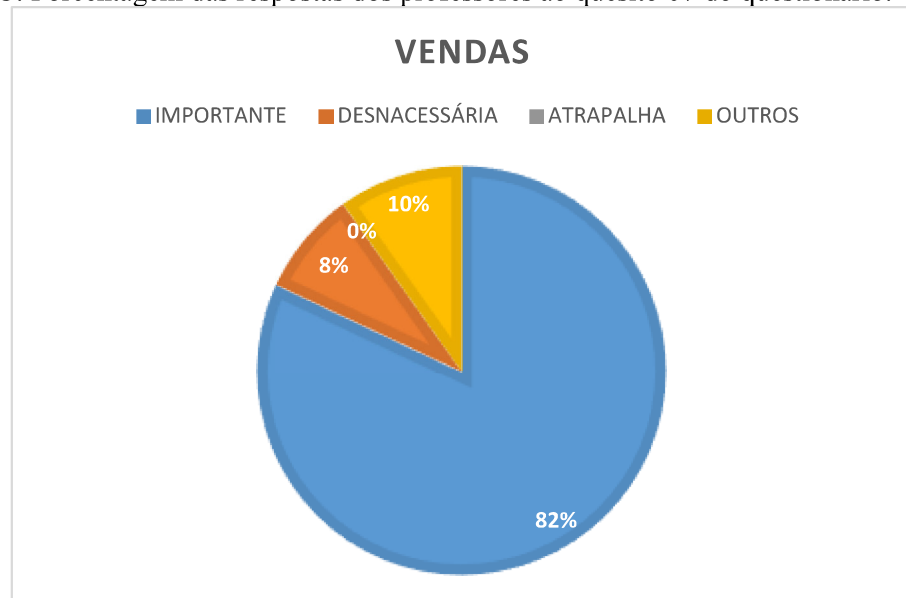
Percebe-se que 100% dos professores relataram acerca da importância sobre a formação continuada para o uso das tecnologias no processo de alfabetização. Dessa forma, percebe-se que o advento das TICs no ambiente escolar representa, portanto, uma contingência da realidade

contemporânea, não somente voltada para a capacitação do corpo docente, mas, sobretudo, para o quadro geral de funcionários das instituições educacionais, os quais conduzem o processo de ensino e aprendizagem.

É importante pensar, no entanto, que esses professores reconhecem a realidade e a importância do ensino a partir das tecnologias digitais, no entanto, por questões socioeconômicas, essa realidade não pode ser concretizada, visto que esses professores não têm acesso à internet ou tempo para participar de formações nesse sentido. Alia-se a isso o fato de que a própria escola não tem estrutura para que o trabalho siga nesse sentido, por isso, talvez, o pouco interesse por essa formação. Diante de tal realidade, esses processos de formação continuada são cruciais, pois permitem aos docentes discutirem com os pares, a partir de abordagens teóricas, sobre o uso e a inserção dessas tecnologias não somente no contexto pandêmico, como também na própria sala de aula, no entanto, é importante pensar também o contexto em que esses professores atuam.

07 - Fora do período de pandemia ou isolamento social, você acha que entender de tecnologia é importante para o trabalho de alfabetização em sala de aula?

Gráfico 05: Porcentagem das respostas dos professores ao quesito 07 do questionário.



Fonte: Elaborado pelo autor, 05/08/2022.

Pode-se perceber que apesar das dificuldades enfrentadas no período pandêmico com uso das TICs, ainda existem professores que acham desnecessário o aperfeiçoamento, bem como o manuseio de tecnologias para o trabalho de alfabetização – em que 8% relataram esta situação. Já 82% concordam que é de fundamental importância entender acerca do uso dessas tecnologias mesmo para o ensino presencial. O número de professores que não reconhecem a

importância das TIC, inclusive na alfabetização, é pequeno, no entanto, essa porcentagem é de docentes que ainda preferem o método tradicional, que ainda resiste às novidades, mesmo estando imerso em um mundo cercado de tecnologias.

Segundo Almeida (2007), a esse respeito, destaca acerca da importância de se inserir, nos currículos dos cursos de formação de professores conteúdos e ações de formação dos educadores, criando situações e cenários que favoreçam vivências de integração das tecnologias, reflexão sobre elas e recontextualização em outras atividades de formação com outros aprendizes (professores ou alunos) para que, no futuro, essa realidade e mentalidade possa ser coisa do passado nas nossas escolas. Lógico que, somado a isso, cabe a criação de contextos e currículos que facilitem a prática docente e a tecnologia se torne mais uma ferramenta do professor.

08 - Com relação à parceria família e escola durante a pandemia, como você avalia?

Ao analisar este quesito, voltado para a avaliação dos professores quanto à parceria família e escola, pode-se constatar que todos os entrevistados relataram as mesmas dificuldades, como relata um dos professores em sua fala: “*Avalio como uma participação considerável por parte de algumas famílias, porém, ainda houve algumas que não participaram ativamente, possivelmente por não possuírem acesso à internet ou aparelho eletrônico*”. Além dessas, também foram citadas outras dificuldades como por exemplo, a falta de participação e devolutiva das atividades pelos discentes, além de impedimento em avançar nos conteúdos em decorrência das crianças não conseguirem compreender alguns assuntos com o acompanhamento somente da família. Cumpre mencionar que a participação da família nesse contexto é extremamente relevante e a aplicação ou mesmo por questões do contexto familiar, o trabalho com os familiares no tempo da pandemia foi um pouco difícil, não pode alcançar a todos os alunos.

Isso fica mais difícil no processo de alfabetização, em que o acompanhamento e a insistência com o aluno são fundamentais. Correções recorrentes e exposições são algumas das práticas necessárias e que, muitas das vezes, o familiar não tem condição de acompanhar ou mesmo de fazer.

09 -Na sua opinião, o que falta para a escola brasileira utilizar as tecnologias digitais no processo de ensino de leitura e escrita?

Quando questionados acerca da utilização das TICs no processo de ensino de leitura e escrita, os entrevistados apontaram posicionamentos análogos, como se vê no comentário de um destes: “*Considero que a utilização de formações para professores, nesse sentido, como também a implementação de materiais pedagógicos voltados para tecnologias digitais podem contribuir de forma significativa*”. É necessário, para além dos pontos colocados pelos professores, destacar aspectos como a própria concepção de alfabetização ou do trabalho pedagógico nesse contexto, além de entender a relevância da tecnologia na vida dos alunos, que é uma realidade da qual eles gostam de compartilhar, visto que a cibercultura é algo que atrai a todos na sociedade.

Não resta dúvidas de que a escola brasileira continua pobre de recursos e isso impede avanços em diferentes áreas e competências dos alunos. Nesse sentido, a escola precisa de auxílio das instituições e estratégias de conexão e de virtualidade do trabalho escolar, para que, para além da atividade impressa, no livro ou no quadro, o aluno tenha o mundo digital como um espaço para cumprir tarefas, criar e escrever e produzir conteúdo próprio e relevantes para a sociedade.

Com isso, destaca-se, que para o processo de ensino de alfabetização, não há metodologias ou técnicas “salvadoras”. Há, sim, grandes possibilidades de aprendizagem, considerando a função social e construtiva da escola. Assim, é fundamental que se desenvolvam diferentes estratégias que estimulem a atenção do aluno para as atividades escolares, para que os comportamentos inapropriados passem a ser secundários e as habilidades se tornem o foco no qual o educador concentrará sua atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto em tela, entende-se, pois, que a alfabetização é um processo complexo e multifacetado, que requer compromisso e competência na organização das intervenções que serão proporcionadas às crianças no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita. A partir da análise dos resultados obtidos, nota-se que a formação continuada dos profissionais da escola, em parceria com profissionais de outras instituições e profissionais que entendam das demandas específicas do contexto atual, além de formação em TIC, pode contribuir diretamente para uma ampliação do processo de inserção da escola na cibercultura. A escola Maranhão Sobrinho, que investigamos neste trabalho, ainda tem dificuldades internas e externa para alcançar esse patamar.

A realidade da escola Maranhão Sobrinho não é única, pelo contrário, revela muitos dos dramas que são possíveis observar em outras escolas do Brasil. O contexto de pandemia

mostrou a necessidade de que a escola brasileira, em seus diferentes contextos, precisa modernizar-se ou atualizar-se, demanda que não é de agora, mas que, agora, essa atualização se tornou muito relevante e necessário. Os professores que participaram da pesquisa relatam uma realidade escolar com muitas dificuldades e distante de um contexto de ensino em que a tecnologia seja uma realidade. É importante pensar, nesse sentido, que os professores reconhecem a importância da informatização e da ciberculturalização da escola, no entanto, reconhecem ainda que a realidade em que trabalham não colabora para que esse quadro se resolva e ele desmotiva criar atividades nesse sentido.

Atualmente, muitos são os aplicativos, ferramentas digitais e vídeos disponíveis que podem colaborar para a ampliação do trabalho de alfabetização na escola, potencializando e ampliando os caminhos para uma alfabetização mais rápida e concreta entre os alunos. A tecnologia poderia ser uma grande aliada no trabalho com a alfabetização, sobretudo porque ela permite chegarmos e termos acessos à diferentes textos e produções que podem tornar o trabalho de alfabetização mais prospero e com melhores resultados.

Destaca-se também que o contexto de pandemia atrasou e muito o trabalho com a alfabetização dos alunos dessa escola, sobretudo porque a escola não tinha material suficiente para um ensino remoto e os próprios alunos e pais também não estavam imersos em um letramento digital, mostrando o quanto a escola está distante de uma realidade desejada. Nesse sentido, fica evidente que são essenciais a criação de possibilidades na relação entre família e escola e melhoras de índices socioeconômicos do próprio município, para que o avanço no processo de ensino e aprendizagem possa acontecer de maneira favorável e útil ao desempenho escolar das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. . Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: valente, J. A.; almeida, M. E. B (org). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007, p. 159-169.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 544 de Junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº343, de 17

de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de junho de 2020. Disponível em: Acesso em: 04 de agosto de 2022.

COSTA, Camila; VENÂNCIO, Ludmila; MEIRA, Camila. Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICS) em tempos de pandemia: pesquisa historiográfica museu Helena Antipoff no município de Ibitaré - MG. **Revista Interdisciplinar Sulear**, Ibitaré - MG, n. 1, 57-69p. 2021.

GALINDO, Aline Fonseca Lopes; PARENTE, Rebeca Talia Ximenes; DIÓGENES, Lenha Aparecida Silva. Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças: elementos de contextualização a partir da perspectiva docente. **Revista Arma da Crítica**, , ano 10, n. 14, p. 267-281, 2020.

LUIZ, Silvania. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. 2020. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **A história dos métodos de alfabetização no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2006.

SILVA, C. T. A. da; GaríGlio, J. Â. A formação continuada de professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (tic): o caso do projeto Escolas em Rede, da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. **Revista Diálogo Educacional**. v. 10, n. 31, 2010, p. 481-503.

SILVA, Renildo; CORREA, Emilce. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação & Linguagem**, n. 1, 23- 35p. 2014.

SILVEIRA, Rosemari; BAZO, Walter. Ciência, Tecnologias e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologias e suas implicações na educação tecnológica. **Ciência e Educação**, Ponta Grossa - PR, v. 15, n. 3, 681-694p. 2009.

SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. -1ed., São Paulo: ed. Contexto, 2020.

WEINERT, Mariane Eliza et al. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano escolar das séries iniciais: panorama inicial. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 4, n. 3, 50-72p. 2011.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS PARA O TCC.

Me chamo Sara Carvalho, sou aluna do curso de Pedagogia da UFMA CAMPUS-CODÓ, e este questionário tem por finalidade coletar dados para a minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Convidamos os professores da presente escola a participar e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos. Enfatizamos que todos os dados coletados serão restritos ao trabalho acadêmico e estarão sob sigilo e nenhum dado dos participantes será divulgado.

Desde já, agradecemos a sua participação.

Atenciosamente;

Sara de Carvalho Gomes- saragomee20@gmail.com

Telefone: (99) 991091060

1- Identificar (através de códigos letras, números).

2. Há quanto tempo você atua em sala de aula?

2 5 10 20 anos Outros

3.Em termos práticos, qual instrumento você considera o mais importante para alfabetizar os alunos?

Livro didático Cartilha do ABC Quadro negro Outros

4. Quais foram os maiores desafios de alfabetizar em tempos de pandemia?

Acesso à Internet Aparelho eletrônico por parte da família do aluno

Você não tem bons aparelhos para ministrar aula Você não tem familiaridade com a internet. Outros

5. Quais os métodos utilizados por você professor (a), para alfabetizar seus alunos durante a pandemia?

Atividade enviada para a casa do aluno Vídeos com músicas e letras

Não foi possível trabalhar nesse período Visitas na casa do aluno) Outros

6. Durante o período da Pandemia, você recebeu alguma formação para alfabetizar a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

Sim Não

7. O método utilizado apresentou resultados?

Sim Não

8. Em relação as TICs- tecnologia de informação e comunicação em sala de aula qual a sua opinião?

Importante Desnecessárias Indispensáveis Atrapalham.

9. Quais os desafios enfrentados por você professor (a) para alfabetizar em tempos de pandemia ?

10. Em relação a parceria família e escola durante a pandemia, como você avalia? Justifique.